

VISÃO DO CORREIO

Julgamento do Caso Marielle deve servir de virada de chave

O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou ontem o julgamento dos acusados de participar do assassinato da ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, mortos em 2018 no centro da capital fluminense. Para a Procuradoria-Geral da República (PGR), não restam dúvidas de que os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, respectivamente ex-deputado federal e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Rio, ordenaram o crime.

Além deles, a ação julga o ex-chefe da Polícia Civil do Rio Rivaldo Barbosa. Ele é acusado de dificultar o curso das investigações, que, inicialmente, se voltou ao vereador do Rio Marcello Siciliano e ao miliciano Orlando Curicica. Os dois foram envolvidos na trama por um falso depoimento do então policial militar Rodrigo Ferreira, conhecido como Ferreirinha, arquitetado pelos irmãos Brazão com auxílio de Barbosa, segundo as investigações.

Outros dois acusados pela PGR, com base nas apurações da Polícia Federal (PF), são o oficial da PM Ronald Paulo Alves Pereira, apontado como responsável por monitorar Marielle nos dias que antecederam o crime; e Robson Calixto da Fonseca, conhecido como Peixe, ex-assessor de Domingos Brazão e peça central para conectar os irmãos aos executores da vereadora: os milicianos Ronnie Lessa (autor dos disparos) e Êlcio de Queiroz (motorista do carro que levava Ronnie).

Se o julgamento dos cinco acusados se trata de um passo aguardado pelas famílias de Marielle e Anderson e pela democracia brasileira como um todo, as condenações definidas pelo Supremo não devem significar um ponto final nessa história. A falência das instituições fluminenses precisa ser combatida a partir do que ocorreu com Marielle e Anderson, e o resultado servir de exemplo. O Brasil não deve conceder espaço à institucionalização do crime.

É evidente que os acusados de matar e ordenar as mortes de Marielle e Anderson precisam pagar com a dureza prevista em lei. Para além do resultado do julgamento no STF, é preciso reflexão sobre o nascimento de uma nova política, pautada pelo interesse público com base nas garantias, da Constituição de 1988, a partir do assassinato de uma vereadora apenas pelo fato de ela cumprir as obrigações para as quais foi eleita — entre elas, proteger a população vulnerável da grilagem de terras daqueles que têm como único objetivo a concentração do poder.

Em suma, é preciso entender o julgamento do Supremo como gênese, como bússola para um Brasil melhor. Não pelo brilhantismo de nossas instituições diante de uma investigação muito atribulada com quase um década de duração, mas pela mensagem, que deve ser clara, de que não se pode conceder um centímetro de espaço para a tirania na política brasileira.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Todos os olhos sobre o Irã

Em um conflito, não existe nada que não possa piorar. Peguei emprestado esse raciocínio da chamada Lei de Murphy, um conceito cunhado na década de 1940, supostamente pelo engenheiro aeroespacial norte-americano Edward A. Murphy Jr. A grosso modo, a ideia preconizava que qualquer planejamento precisa levar em conta o fracasso. Os Estados Unidos, de Donald Trump, parecem rufar os tambores da guerra no Oriente Médio. Tanto que ordenaram a retirada de pessoal não essencial de Beirute. A capital do Líbano é a sede do quartel-general do movimento islâmico xiita Hezbollah, uma mistura de milícia armada e partido político. Se nos atentarmos ao fato de que o grupo é o principal aliado do Irã na região, fica fácil deduzir que a medida busca proteger o staff da representação diplomática de um ataque de Israel a uma suposta retaliação do Irã.

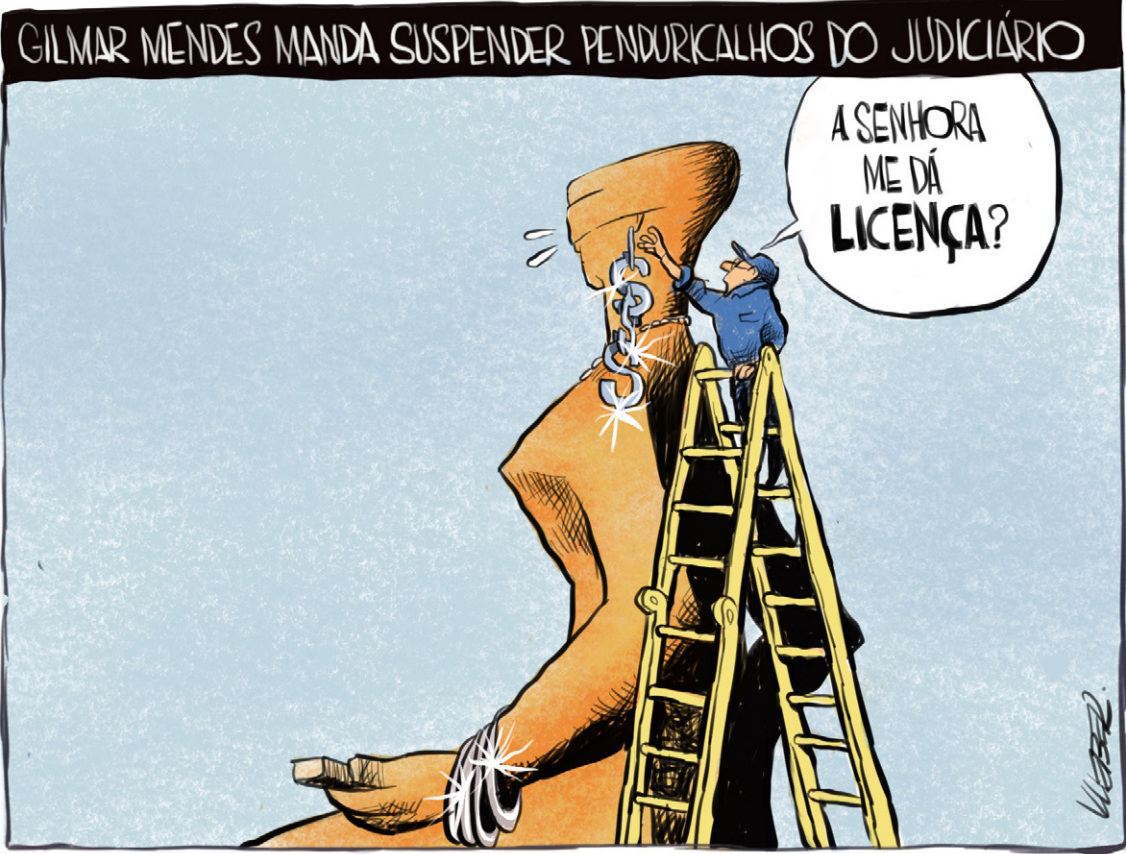
Israel é o principal aliado estratégico dos Estados Unidos no Oriente Médio. Como Teerã não possui míssil capaz de atingir diretamente o território norte-americano, cabe supor que os israelenses sejam um alvo óbvio do Irã e do próprio Hezbollah. Por isso, a medida preventiva da Embaixada norte-americana em Beirute.

Nos últimos dias, Trump tem emitido sucessivos sinais ao regime teocrático islâmico sobre um eventual “ataque limitado”. No entanto, o republicano deixou evidente seu desconforto com a violenta repressão exercida pelos aiatolás a protestos de estudantes, cada vez mais comuns e intensos. O presidente norte-americano também

vocalizou que o fim do regime iraniano seria bem-vindo. A retórica é bem parecida com aquela devotada à situação na Venezuela. Deu no que deu. Na calada da noite, os Estados Unidos capturaram o ditador Nicolás Maduro, em Caracas. Mas foram incapazes de derrubar o regime.

O cenário envolvendo o Irã é muito mais complexo. Os aiatolás estão no poder desde a Revolução Iraniana de 1979, quando a monarquia autocrática do xá Reza Pahlevi — apoiada por Washington — foi deposta em 11 de fevereiro. O líder acabou forçado ao exílio. Seguidores da corrente xiita do islã, os iranianos mantêm alianças com facções armadas no Iraque e na Síria, além do Hezbollah e dos huthis, no Iêmen. Qualquer ação militar mais contundente interpretada por Teerã como um perigo ao regime pode desencadear uma reação em cadeia no Oriente Médio, com o risco de uma guerra regional.

A julgar pelas ameaças das autoridades do país, Teerã estaria pouco disposto ou propenso a ceder em um acordo sobre seu programa nuclear. Isso porque o Irã considera o enriquecimento de urânio — e o seu uso para supostos fins de geração de eletricidade — um motivo de orgulho nacional. Entre 13 e 24 de junho passado, Israel e os EUA realizaram vários bombardeios a instalações atômicas iranianas. Eles debilitaram o programa nuclear, mas não o extinguiram. Dessa vez, Trump pode querer ir bem longe e destituir um regime que considera pouco digno de confiança. O mundo prende o fôlego à espera do primeiro míssil.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Iluminação

Vi uma entrevista do presidente da CEB em que ele dizia que todo o Distrito Federal, sem nenhuma exceção, estaria sendo iluminado com fortes lâmpadas de LED, o que nos ocasionou desconfiança (seria possível mesmo?) e alegria pela qualidade dessas lâmpadas. Realmente, vemos muitas luminárias de LED embelezando a cidade. No entanto, em alguns lugares, essas lâmpadas ficam ligadas 24 horas do dia. É um gasto excessivo, e nunca vão iluminar mais do que o nosso sol. Moderação é muito bom também. Nem tanto nem tão pouco. Ponderação também é bem-vinda.

» João Coelho Vítoia
Asa Norte

Civilização x barbárie

Todo o fenômeno natural vivo evidencia a presença de uma inteligência organizativa sofisticada, ao ponto de ser capaz de reproduzir-se. Algo ainda distante da atual capacidade criativa dos humanos. Aprendemos a reproduzir o que a natureza criou, mas ainda estamos longe de saber criar algo parecido. Vivemos em meio à natureza e somos frutos dela, sem dar-nos conta da genialidade inteligente da criação e menos ainda da nossa estrutural dependência dela para bem usufruir da vida. Alguns até acreditam que, em lugar de conhecer as suas leis, basta imaginar narrativa conveniente para se dar bem na vida. Essa ignorância, quando elevada à liderança dos povos, tende a perpetuar a precariedade mental vigente e a cultivar instintos animais anteriores ao advento da razão. Em lugar de endereçar civilização, saúdam a barbárie promíscua dos tempos primordiais. O espírito brasileiro nunca vai aceitar isso.

» Rubi Rodrigues
Octogonal

Cegueira coletiva

Nesta semana, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pediu ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, o encerramento do eterno e imortal “Inquérito das Fake News”, há sete anos usado pela Corte como autoblindagem. Afirma a OAB que manifesta “extrema preocupação institucional com a permanência e conformação jurídica de investigações de longa duração”, uma vez que o procedimento foi uma “solução institucional extraordinária”. Qual seria essa excepcionalidade? Talvez, uma reportagem de uma revista, em 2019, mencionando interesses minimamente estranhos de um ministro, que nunca foi desmentida. Ou a situação atual, em que o presidente da Unafisco foi intimado a depor depois de afirmar que “é menos perigoso investigar o PCC do que autoridades”, frase cuja veracidade foi comprovada pelo próprio ato intimidatório que ordenou o seu depoimento. Das duas, uma: ou a OAB levou sete anos para acordar de sua cegueira seletiva ou quer apenas “sair na foto” quando um ministro do STF for inefavelmente afastado pelo Senado.

» Ricardo Santoro
Lago Sul

Orgulho

O Brasil celebra um marco histórico na saúde. Sob a liderança de Tatiana Coelho de Sampaio, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) transformaram 30 anos de estudos em uma realidade transformadora para pacientes com lesões na medula. Utilizando a polilaminina para reconstruir conexões neurais, o estudo está devolvendo autonomia e movimentos a pessoas tetraplégicas. É o orgulho da ciência nacional provando que a persistência brasileira pode quebrar as barreiras do corpo e oferecer um novo futuro para milhares de pessoas.

» Gilberto Pereira Tiriba Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Privatizar as hidrovias sem ouvir as populações locais seria repetir o velho roteiro brasileiro: o progresso passa, o lucro fica, e quem paga a conta é sempre quem menos tem. A desistência deveria ser vista como uma correção de rota para evitar que o país avance atropelando gente inocente.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O ministro do STF Gilmar Mendes suspende pagamento de “penduricalhos” no Judiciário e no Ministério Público. Parabéns! Os penduricalhos são uma imoralidade. Bilhões sendo desviados dos cofres públicos para engordar vencimentos. Se o Pleno do STF não ratificar essas decisões, o povo deve ir para as ruas e exigir o fim dessa roubalheira.

Samir Bittar — Sorocaba (SP)

PEC do IPVA: esse imposto é o mais imoral que existe. É um imposto sobre o imposto. Você paga um na compra do veículo e ainda paga outro para circular com ele!

Felipe Borges — Brasília

Transporte público com tarifa zero para os usuários é fantasia. Alguma taxa de impostos vai aumentar para encher os cofres dos empresários do setor. Todos os brasileiros, usuários ou não, vão bancar a “bondade” do governo federal.

Paulo José Silva — Brasília

Polilaminina: o importante trabalho da pesquisadora da UFRJ Tatiana Sampaio a respeito da proteína que pode devolver movimentos a humanos merece premiação, inclusive indicação do Brasil ao Nobel de Medicina e Fisiologia.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Depois das guerras, o maior problema do planeta é Donald Trump. Se o negacionismo ambiental dele ficasse circunscrito aos Estados Unidos, seria menos grave. O problema é que está afetando o mundo inteiro.

Rubens Santos — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br